

## Principais empresas e grupos brasileiros do setor de fertilizantes

Eduardo Fernandes  
Bruna de Almeida Guimarães  
Romulo Ramalho Matheus

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

# PRINCIPAIS EMPRESAS E GRUPOS BRASILEIROS DO SETOR DE FERTILIZANTES

Eduardo Fernandes

Bruna de Almeida Guimarães

Romulo Ramalho Matheus\*

---

*\* Respectivamente, gerente e estagiária do Departamento de Indústria Química da Área de Insumos Básicos do BNDES e economista do Departamento de Administração de Recursos Humanos da Área de Recursos Humanos do BNDES.*

FERTILIZANTES

## **Resumo**

***Este artigo apresenta um breve histórico do setor de fertilizantes no Brasil, seguido de uma análise de sua estrutura organizacional. Procurou-se discutir a situação atual das empresas do setor, sobretudo com relação ao faturamento, ao endividamento e à capacidade de produção.***

*Destacaram-se a trajetória dos principais grupos do setor e a contribuição de cada um para estabelecer a atual configuração setorial, mormente quanto ao padrão de concorrência no Brasil. A inserção internacional das empresas líderes do segmento, aliada ao aumento do mercado, dinamizou a estrutura brasileira, elevando sua eficiência e alargando as áreas de abrangência de mercado de cada empresa.*

**A**s primeiras fábricas de fertilizantes no Brasil surgiram nos anos 1940 e dedicavam-se exclusivamente à mistura NPK com base em fertilizantes simples importados<sup>1</sup>. Algumas das grandes empresas do setor já atuavam no mercado no fim da década de 1940 e início dos anos 1950: Trevo (1930), Quimbrasil (1945), IAP (1945), Copas (1945), Manah (1947), Fertisul (1948), Elekeiroz (1949) e Solorríco (1956).

As importações atendiam à demanda interna de matérias-primas para fertilizantes até o início da década de 1960, pois a produção local restringia-se à exploração de uma mina de fosfato pertencente à Serrana (hoje do Grupo Bunge), descoberta nos anos 1940, no estado de São Paulo, e às unidades de amônia, ácido nítrico, nitrato de amônio e nitrocálcio da Petrobras, além de alguns produtores pioneiros de superfosfato simples (*single super phosphate* – SSP), como: Elekeiroz (1949), Fosfanil (1952), Quimbrasil (1954), CRA (1958) e Ipiranga – Fertisul (1959). Durante esse período, o Estado, por meio da política cambial, possibilitou a importação de fertilizantes em condições favorecidas. Quanto à capacidade produtiva, sua expansão se deu nos estágios finais de produção (mistura, granulação, armazenagem e distribuição).

A partir da década de 1970, o setor entrou numa nova fase. Por meio do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que englobou o I Plano Nacional de Fertilizantes, o Estado procurou reduzir a dependência externa, elevando a participação da produção nacional na oferta total de produtos finais. Investiu-se, principalmente, na produção de matérias-primas nitrogenadas e fosfatadas<sup>2</sup>. Tal ação estatal foi consequência da imediata transferência do aumento dos preços do petróleo, em 1973, que acentuou dramaticamente a vulnerabilidade do país nesse setor de insumos básicos, refletindo-se no déficit da balança comercial daquele ano<sup>3</sup>. Os principais projetos apoiados, à época, foram os seguintes: unidade de mineração e concentração de rocha fosfática da Fosfertil (ex-Valep), iniciada em 1976, em Tapira (MG); complexo industrial da Fosfertil (ex-Valefertil), em Uberaba (MG), iniciado em 1976; unidade de mineração e concentração de rocha fosfática da Goiasfertil, iniciada em 1978, em Catalão (GO); unidades de produção de ácido sulfúrico e ácido fosfórico da ICC, em Imbituba (SC), iniciando a operação em 1980; e unidades de produção de fertilizantes básicos, como Trevo (1975); Profertil (1975); Beker (1976); Manah (1976 e 1979); IAP (1977); Solorríco (1977) e Sotave (1980).

<sup>1</sup> As primeiras unidades foram instaladas próximas a portos marítimos, como Cubatão (SP) e Rio Grande (RS).

<sup>2</sup> A FIBASE (subsidiária do BNDES, mais tarde BNDESPAR), criada em 1974, serviu de mecanismo financeiro de apoio, principalmente na forma de participação societária, para a iniciativa privada.

<sup>3</sup> Os investimentos no período do 1º PNFC foram estimados em US\$ 2,5 bilhões. O BNDES aportou, sob as várias formas de apoio financeiro, a cifra de US\$ 1 bilhão.

Um II Plano Nacional de Fertilizantes, atuando no período 1987-1995, permitiu a concretização dos seguintes projetos: ampliação, a partir de 1989, da capacidade de produção de rocha fosfática da Arafertil, em Araxá (MG), empresa constituída em abril de 1971, cujo objetivo era o aproveitamento do Barreiro de Araxá, até então explorado pela Companhia Mineradora de MG (Comig), sem processo de concentração; instalação de uma unidade de SSP da Fertibras em Araçatuba (SP), com início em 1988; ampliação da capacidade de produção de rocha fosfática da Fosfertil, em Tapira (MG), a partir de 1988; ampliação da capacidade de produção de rocha fosfática da Serrana, em Jacupiranga (SP), a partir de 1988; e instalação de unidade de ácido nítrico da Ultrafertil, em Cubatão (SP), iniciando em 1988.<sup>4</sup>

A abertura da economia exigiu a reestruturação das empresas nos moldes da que houve na petroquímica, durante a década de 1990. A privatização da indústria brasileira de fertilizantes se deu entre os anos de 1992 e 1994, ocorrendo cinco leilões de venda de dois tipos bem distintos: venda de participações minoritárias (Indag e Arafertil) e venda de controle acionário (Fosfertil, Goiasfertil e Ultrafertil). A privatização dessas cinco empresas foi concluída, estendendo-se para o setor como um todo. Foi criada a principal *holding* do segmento, a Fertifós, para controlar, ao mesmo tempo, duas centrais de matérias-primas básicas e intermediárias e de fertilizantes básicos, que foram a Ultrafertil (nitrogenados) e a Fosfertil (fosfatados), hoje reunidas numa só identidade corporativa: Fosfertil.

Durante o período de forte presença estatal no setor, a Petrobras Fertilizantes S.A. (Petrofertil, criada em 1976) figurava

**Tabela 1**

**Resultados da Privatização do Setor de Fertilizantes**

(Em US\$ Milhões)

EMPRESA	DATA	RECEITA	DÍVIDAS TRANSFERIDAS	RESULTADO	ADQUIRENTE
Ultrafertil	24.6.1993	205,6	20,2	225,8	Fosfertil
Fosfertil	12.8.1992	182,0	44,0	226,0	Fertifós
Goiasfertil	08.10.1992	13,1	9,3	22,4	Fosfertil
Arafertil	15.4.1994	10,8	1,8	12,4	Serrana (Bunge)
Indag	23.1.1992	6,8	-	6,8	IAP (maior acionista, com 35% do capital)

Fonte: Matos e Oliveira (1996) e Taglialegna et al. (2001).

<sup>4</sup> Neste II PNF, os investimentos realizados atingiram o valor aproximado de US\$ 1 bilhão. O BNDES aportou cerca de US\$ 500 milhões.

como um dos principais *players*. Foi por meio dessa subsidiária que a Petrobras adquiriu a Ultrafertil e, mais tarde, criou a Fosfertil e a Nitrofertil. Ao final de 1994, por causa do Programa Nacional de Desestatização, a Petrofertil praticamente encerrou suas atividades. A empresa controlada Nitrofertil foi incorporada à Petrobras, passando a ser chamada de Fábrica de Fertilizantes (Fafen), com unidades em Sergipe e na Bahia. A Petrofertil, após passar por uma alteração de seus estatutos<sup>5</sup> em 1997, ficou encarregada de gerenciar o Gasoduto Brasil-Bolívia.

**O** segmento de matérias-primas para o setor de fertilizantes é altamente concentrado, já que o acesso aos recursos naturais é restrito. A Petrobras é a única fornecedora de gás natural, com importante participação na produção de amônia anidra (também produzida pela Fosfertil). O enxofre utilizado no Brasil é completamente importado, em razão da ausência de jazidas em território nacional. Quanto aos potássicos, 90% de nossas necessidades são atendidas por importações. As explorações de rocha fosfática são realizadas pela Bunge, pela Fosfertil e pela Copebrás.

No segmento de produtos intermediários, encontra-se novamente um alto grau de concentração, refletindo o acesso restrito às matérias-primas. Fosfertil, Bunge e Copebrás também lideram esse segmento<sup>6</sup>. No segmento de fertilizantes básicos, tem-se, novamente, Fosfertil e Bunge como líderes<sup>7</sup>.

As empresas misturadoras constituem um segmento extremamente pulverizado, geralmente com alcance regional. Entretanto, nos últimos anos, ocorreu um avanço, em direção à ponta, por parte de grandes grupos do setor. Bunge, Cargill e a Trevo (hoje Yara) são exemplos de empresas que também atuam no segmento de mistura. Destaca-se, ainda, a atuação do grupo Heringer, que abandonou o caráter de misturadora regional para se tornar um dos maiores grupos do setor.

**A** partir da década de 1990, o setor de fertilizantes apresentou um crescimento vigoroso, como se pode ver pelo aumento do faturamento líquido do setor (Gráfico 1). O processo de privati-

## Estrutura

## Situação Atual

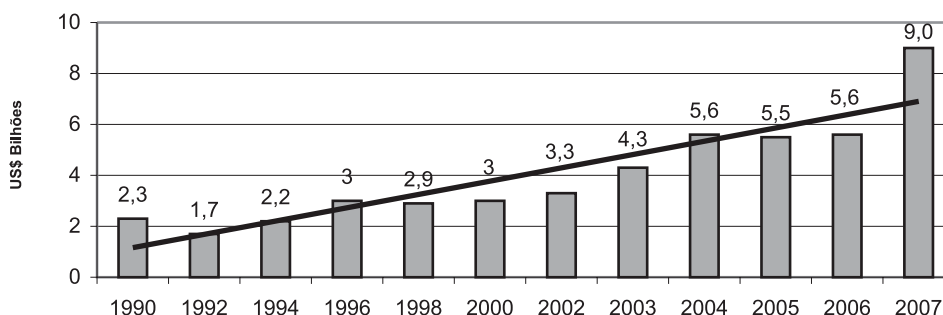
<sup>5</sup> Em 1998, a Petrofertil teve sua razão social alterada para Petrobras Gás S.A. – Gaspetro.

<sup>6</sup> A Fafen (pertencente à Petrobras) produz também o ácido nítrico.

<sup>7</sup> Tem-se, ainda, Nitrocarbano e a Proquigel como importantes produtoras de sulfato de amônio.

Gráfico 1

**Faturamento Líquido do Setor de Adubos e Fertilizantes (1990-2007)**



Fonte: Abiquim.

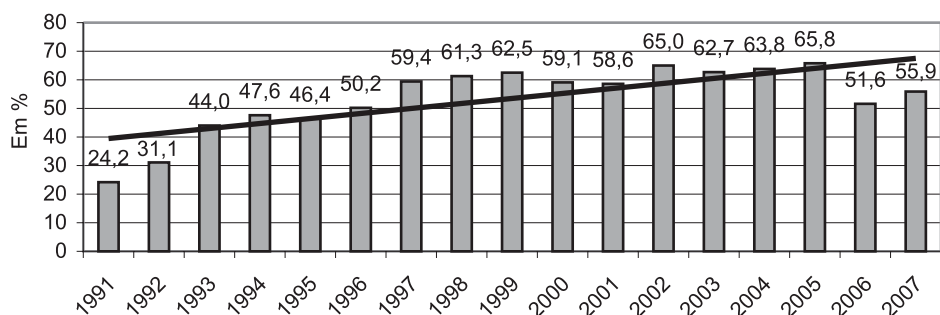
zação impulsionou os investimentos no setor e gerou uma reformulação na gestão das empresas.

Contudo, como pode ser observado no Gráfico 2, o grau de endividamento das empresas elevou-se, em resposta aos processos de expansão do período, por conta, principalmente, da importação de intermediários necessários à fabricação dos produtos finais (inclusive NPK), como enxofre (para fabricação do ácido sulfúrico) e cloreto de potássio.

A demanda por fertilizantes está fortemente atrelada à dinâmica do setor agrícola. Diante disso, é explicável a queda brusca que a entrega de fertilizantes sofreu no ano de 2006. Estimativas da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) indicavam que somente em 2010 o Brasil retornaria ao volume de ofertas de

Gráfico 2

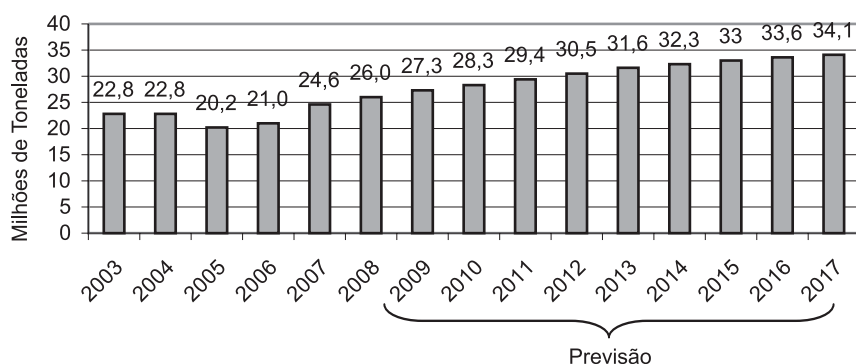
**Endividamento Geral – Intermediários para Fertilizantes**



Fonte: Abiquim.

Gráfico 3

## Entrega de Fertilizantes



Fonte: Anda e previsão elaborada por Saab (2008).

2004, mas já em 2007 a entrega de fertilizantes atingiu 24,6 milhões de toneladas, motivada, principalmente, pelo consumo para as culturas destinadas à produção de biocombustíveis, além de alimentos e ração animal. Essa previsão refletia a expectativa de anos desfavoráveis para o agronegócio, consequência da valorização cambial e do clima adverso em regiões específicas do país.

No entanto, o Gráfico 3 mostra uma tendência mais otimista com ligeiro acentuação da curva de tendência das entregas de fertilizantes até 2017, correspondente a um crescimento médio anual de 3,06%.

Tabela 2

## Receita por Empresa

	2003		2004		2005		2006		2007
Bunge	4.389.680	Bunge	5.829.221	Bunge	4.690.800	Bunge	3.936.654	Bunge	5.522.825
Fertipar	1.425.600	Mosaic	1.689.020	Mosaic	1.383.300	Heringer	1.425.969	Mosaic	2.614.952
Heringer	1.193.700	Heringer	1.571.500	Ultrafertil	1.336.800	Ultrafertil	1.325.569	Fosfertil <sup>3</sup>	2.421.567
Ultrafertil	1.147.164	Trevo	1.549.500	Heringer	1.285.300	Mosaic <sup>1</sup>	1.217.608	Heringer	2.260.800
Trevo	1.137.700	Ultrafertil	1.388.000	Trevo	1.200.300	Yara <sup>2</sup>	1.055.414	Yara	2.123.408
Fosfertil	783.259	Fosfertil	904.700	Fosfertil	720.700	Fosfertil	831.076	Copebrás	803.499
Copebrás	575.106	Copebrás	769.408	Copebrás	701.200	Copebrás	701.173	Fertipar	791.000
Fertibras	472.400	Fertibrás	537.100	Fertipar	646.200	Milenia	690.796	Milenia	747.200
Iharabrás	240.759	Fertipar	621.200	Fertibrás	398.000	Fertipar	502.600	Galvani <sup>4</sup>	479.300

Fonte: Abiquim e Lafis.

<sup>1</sup> A Cargill se tornou Mosaic em 2004.

<sup>2</sup> A Trevo foi adquirida pela Yara em 2006.

<sup>3</sup> A Ultrafertil foi incorporada pela Fosfertil em 2007.

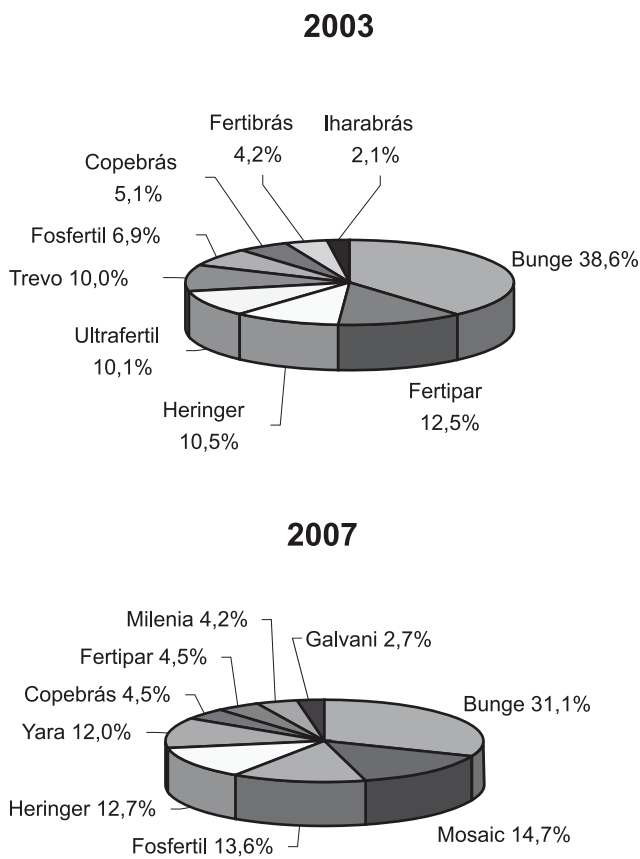
<sup>4</sup> Consolidado.



Em relação ao faturamento líquido das empresas de fertilizantes brasileiras, houve uma reorganização na classificação geral e crescimento razoável dos valores, após fusões e reestruturação do setor, desde 2003. A Tabela 2 mostra as mudanças e a posição das empresas e grupos por ordem decrescente de faturamento.

Gráfico 4

**Market Share por Faturamento das Empresas em 2003 e 2007**



Fonte: Abiquim e Lafis.

O mercado de fertilizantes distribui-se de forma relativamente estável, alterando-se pouco o *market share* dos grupos e empresas do setor, que dependem bastante da integração de suas atividades. Alguns vão da fabricação de matéria-prima à ponta, responsável pela entrega de produtos finais ao consumidor, de maior valor agregado, granulados ou misturados. Considerando os movimentos de reestruturação entre os anos de 2003 e 2007, verifica-se pelo Gráfico 4 que, além da entrada de novos grupos e empresas, como a Mosaic, quase todos os *players* praticamente mantiveram suas participações muito próximas.

**A** Bunge Brasil é uma das maiores empresas brasileiras no ramo do agronegócio, cujo controle acionário é detido pela Bunge Limited. Sua estrutura divide-se entre Bunge Fertilizantes e Bunge Alimentos, com 100% do controle de ambas as empresas.

A história da Bunge Fertilizantes no Brasil começou em 1938, quando surgiu a primeira empresa, a Serrana. Em 1997, a Bunge comprou a Iap e, em 1998, incorporou a unidade de negócios de fertilizantes da Elekeiroz, além de adquirir parte do capital da Takenaka, detentora da marca Ouro Verde. Em 31 de agosto de 2000, nasceu a Bunge Fertilizantes, formada pela incorporação da Fertilizante Serrana à Manah<sup>8</sup>, cujo controle foi adquirido em abril do mesmo ano pela Bunge. Hoje, a Bunge Fertilizantes, com suas marcas Iap, Manah, Ouro Verde e Serrana, é a maior empresa de fertilizantes da América do Sul e líder no segmento de nutrição animal.

**Sede: SP**

**Origem do Capital: Estados Unidos**

#### **Estrutura Societária**

Bunge Brasil S.A.	100%
-------------------	------

#### **Produção (Toneladas de Produto/Ano)**

Rocha Fosfática	1.420.000
• Araxá (MG)	850.000
• Cajati (SP)	570.000
Ácido Fosfórico	180.000
• Cajati (SP)	180.000
Ácido Sulfúrico	1.280.000
• Araxá (MG)	350.000
• Cajati (SP)	640.000
• Cubatão (SP)	290.000
Sulfato de Amônio	40.000
• Cubatão (SP)	40.000
Superfosfato Simples	2.290.000
• Araxá (MG)	850.000
• Cubatão (SP)	780.000
• Guará (SP)	360.000
• Rio Grande (RS)	180.000
• Uberaba (MG)	120.000

<sup>8</sup> A Manah, uma das líderes de mercado, foi fundada em 1942.

## **Organização Industrial – Empresas e Grupos no Brasil**

### **Bunge Fertilizantes**

Como fato relevante e atual, vale citar que, apesar do impacto da crise econômico-financeira mundial que resultou na queda dos preços das *commodities* na balança comercial brasileira em meados e fim de 2008, recentemente os grupos Bunge Fertilizantes e Yara Brasil Fertilizantes acordaram em explorar conjuntamente a jazida de fosfato de Anitápolis (SC), a cerca de 100 km da capital Florianópolis. O projeto prevê uma produção de cerca de 540 mil t/a de superfosfato simples, insumo muito empregado na cultura da soja e hoje parcialmente importado. Entre outros motivos, o projeto encontra respaldo nos dados da FAO, divisão da ONU para Agricultura e Alimentação, segundo os quais o consumo de fertilizantes na América deverá crescer a uma taxa de 2,7% a.a., principalmente pela produção agrícola do Brasil e da Argentina. Além disso, as estatísticas mais recentes publicadas em maio de 2008 pela Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes (IFA) indicam que o uso de adubo fosfatado está projetado para aumentar 24% ou 8,9 milhões de toneladas de  $P_2O_5$  de 2006 até 2012.

## Fosfertil

A Fosfertil foi criada, como empresa estatal, no ano de 1977, com o intuito de explorar jazidas de rocha fosfática em Patos de Minas (MG). No ano de 1980, incorpora a Valep, detentora de mina de fosfato em Tapira (MG), e a Valefertil, detentora de um complexo químico de fertilizantes em Uberaba (MG).

Outra empresa fabricante de fertilizantes, a Ultrafertil, hoje incorporada a Fosfertil, surgiu em 1965, em Cubatão (SP), como consequência da sociedade entre o Grupo Ultra, a Philips/OS Petroleum e entidades financeiras internacionais. Quatro anos mais tarde, entraria em atividade seu terminal marítimo em Santos (SP). Em 1974, a Petrobras adquiriu o controle acionário da empresa. Em 1977, ela incorporaria a Fafer – Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, antes controlada pela Refinaria de Cubatão (Petrobras).

Em 1992, por meio do Plano Nacional de Desestatização, o controle acionário da Fosfertil foi adquirido pelo consórcio Fertifós, formado por empresas brasileiras, da ponta, do setor de fertilizantes (o grupo Bunge adquiriu algumas dessas empresas, do controle da Fertifós, entre 1997 e 2000). Em seguida, a Fosfertil abre seu capital, negociando ações em bolsa. No ano seguinte, a Ultrafertil foi privatizada, sendo adquirida pela Fosfertil. No ano de 1995, a Goiasfertil, que extraía rocha fosfática em Catalão (GO), e passou a ser controlada pela Fosfertil, incorporou a Ultrafertil e, em seguida, adotou a razão social Ultrafertil S.A.

Desde o ano de 2004, Fosfertil e Ultrafertil passaram a atuar com uma única identidade: Fosfertil. Hoje, o grupo possui unidades nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná.

A Fosfertil deve passar por um processo de reestruturação, com vistas a otimizar seus processos e aproveitar sinergias com outras empresas ligadas. Espera-se uma nova ampliação na capacidade produtiva de fosfatados, com a exploração de rocha fosfática em Patrocínio (MG) e um possível aumento da produção do Complexo Industrial de Uberaba. A Fosfertil também analisa a construção de uma nova unidade de nitrogenados, que possa utilizar gás natural como matéria-prima. Essa unidade seria construída em parceria com a Petrobras, assim com maior suporte e viabilidade para o suprimento de matérias-primas nitrogenadas no país. A capacidade instalada dessa nova unidade poderá levar o déficit atual do Brasil em nitrogenados para patamar muito baixo e até próximo de zero.

A seguir, estão relacionadas, resumidamente, informações básicas das empresas citadas acima, bem como descrita a formação da *holding* Fertifós, controladora da Fosfertil.

- **Ultrafertil**

**Sede: SP**

**Origem do Capital: Brasil**

**Estrutura Societária**

Fosfertil	100%
-----------	------

**Produção (Toneladas de Produto/Ano)**

Amônia Anidra	629.000
• Araucária (PR)	438.000
• Piaçaguera (SP)	191.000
Rocha Fosfática	1.045.000
• Catalão (GO)	1.045.000
Ácido Fosfórico	128.000
• Piaçaguera (SP)	128.000
Ácido Sulfúrico	400.000
• Piaçaguera (SP)	400.000
Ureia	630.000
• Araucária (PR)	630.000
Nitrato de Amônio	406.000
• Piaçaguera (SP)	406.000
Superfosfato Simples	350.000
• Catalão (GO)	350.000
MAP	253.000
• Piaçaguera (SP)	253.000
DAP	8.000
• Piaçaguera (SP)	8.000

- **Fosfertil**

**Sede: MG**

**Origem do Capital: Brasil**

**Estrutura Societária**

Fertifós Participações	56%
Bunge Fertilizantes	12%
Outros	32%

**Produção (Toneladas de Produto/Ano)**

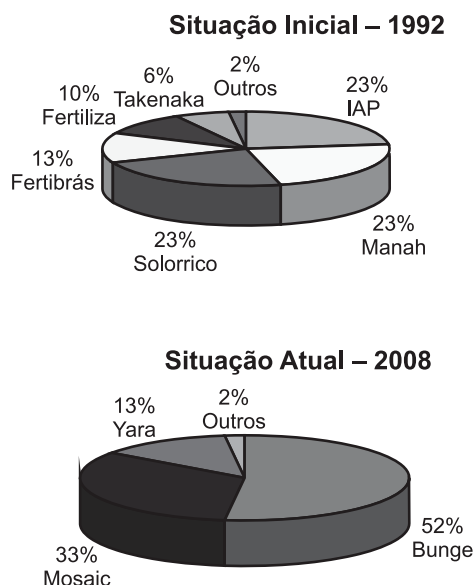
Rocha Fosfática	1.838.000
• Patos de Minas (MG)	150.000
• Tapira (MG)	1.688.000
Ácido Fosfórico	496.000
• Uberaba (MG)	496.000
Ácido Sulfúrico	1.762.000
• Uberaba (MG)	1.762.000
Superfosfato Simples	380.000
• Patos de Minas (MG)	100.000
• Uberaba (MG)	280.000
Superfosfato Triplo	435.000
• Uberaba (MG)	435.000
MAP	610.000
• Uberaba (MG)	610.000

- **O consórcio Fertifós**

A Fertifós foi formada no início da década de 1990, na forma de consórcio, com o intuito de adquirir a Fosfertil. Inicialmente, era formado por uma série de empresas nacionais do setor de fertilizantes, misturadoras e granuladoras. Durante os anos seguintes, após uma série de fusões e aquisições, o consórcio passou a ser controlado por empresas de capital estrangeiro. Não há hegemonia do sócio majoritário, já que estatutos do consórcio exigem que decisões relevantes só podem ser tomadas com aprovação mínima de dois terços do capital, o que obriga à composição de interesses. Entretanto, não são raras as divergências dentro do consórcio. Segundo analistas, as disputas se intensificaram com a conjuntura adversa do agronegócio no país. No Gráfico 5, observa-se a evolução da participação dos grupos econômicos no capital social da Fertifós.

Gráfico 5

### Evolução da Participação dos Grupos Econômicos no Capital Social da Fertifós



Fonte: FIA e Valor Econômico.

A Mosaic (maior produtora mundial de fosfatos) resultou da união, em 2004, da IMC Global (*IMC – International Management Corporation*) e a Cargill Fertilizantes (*Cargill Crop Nutrition*), duas líderes em seus segmentos e ambas fortes em fertilizantes fosfatados. No Brasil, onde a IMC não tinha participação direta em ações, a Mosaic assumiu a estrutura da Cargill Fertilizantes, uma unidade de negócios da Cargill Agrícola S.A. Esta última foi fundada em 1865 nos Estados Unidos, estando ligada ao setor de *agribusiness*. No Brasil desde 1965, demonstrou interesse no mercado de fertilizantes em meados de 1990. Em 1994, com a construção de uma fábrica de fertilizantes líquidos em Monte Alto (SP), teve início a operação de fertilizantes a partir de unidade própria de produção. Em 1998, a Cargill ingressou definitivamente no mercado de mistura de fertilizantes, ao adquirir uma unidade industrial em Candeias (BA), com produção anual ao redor de 100 mil toneladas. Em julho de 1999, a companhia adquiriu o controle acionário da Solorrico e, em outubro de 2000, o da Fertiza – tradicionais empresas do setor.

### Mosaic Fertilizantes

Atualmente, a Mosaic está presente em 12 países: Canadá, Estados Unidos, México, Brasil, Chile, Argentina, França, Ucrânia, Rússia, Índia, China e Austrália. No Brasil, possui unidades em Alto Araguaia (MT), Candeias (BA), Cubatão (SP), Monte Alto (SP),

Paranaguá (PR), Rio Verde (GO), Sorriso (MT) e Uberaba (MG). Sua produção se concentra em fertilizantes básicos.

**Sede: SP**

**Origem do Capital: Estados Unidos**

## **Heringer**

O Grupo Heringer surgiu em 1968, em Manhuaçu (MG), e depois expandiu-se para Viana (ES). Hoje, a empresa também está presente em Paulínia (SP), Três Corações (MG) e Uberaba (MG), realizando a mistura de fertilizantes. A Companhia tem ainda fábricas terceirizadas em Paranaguá (PR), Camaçari (BA) e Catalão (GO). A Heringer atende a praticamente todo o território nacional, com oito unidades fabris e mais de mil canais de venda. O grupo não produz fertilizantes básicos.

No fim de 2004, o Grupo Heringer concluiu a venda de uma participação de 20,6% da empresa para o American International Group (AIG), que realizou um aporte de US\$ 22 milhões. Para que tal transação se realizasse, o grupo se transformou em S.A., inclusive com lançamento de ações em bolsa.

**Sede: ES**

**Origem do Capital: Brasil**

## **Yara Brasil Fertilizantes S.A.**

A Yara é a líder mundial de fornecimento de fertilizantes minerais. Trata-se de uma empresa que se originou do grupo industrial norueguês Norsk Hydro, dedicado ao processamento de recursos naturais com o objetivo de satisfazer às necessidades em energia, metais leves e nutrientes agrícolas. A Hydro chegou ao Brasil em 1974 e, após 16 anos, adquiriu, por meio de seu segmento de agricultura, algumas unidades de mistura da Adubos Trevo. Já em 2000, deu-se a aquisição total da Trevo. A Yara surgiu em março de 2004, quando a Hydro Agri passou a ter autonomia plena dentro do grupo. No Brasil, a empresa adquiriu a Fertibras, no ano de 2006, consolidando-se como uma das maiores *players* do segmento.

Atualmente, a Yara conta com escritórios em cerca de 60 países. Seus produtos estão disponíveis em mais de 120 países, alcançando a posição de empresa mais globalizada do setor de fertilizantes.

O faturamento da Yara Brasil corresponde hoje a um *market share* de 15% em relação à receita total do setor de fertilizantes, com uma produção concentrada em fertilizantes fosfatados.

Do volume utilizado por região do país, o grupo Yara responde pela produção de 13,13% para o Centro-Oeste e 29,23% para a Região Sul, em relação ao produto superfosfato simples. Além disso, produz e fornece 6,39% do fertilizante superfosfato triplo (*TSP – Triple Super Phosphate*) utilizado em todo o Brasil.

#### • **Adubos Trevo**

A Adubos Trevo foi fundada em 1930, em Guaíba (RS). Em 1967, a construção do complexo industrial em Rio Grande (RS) ampliou consideravelmente sua capacidade de produção. Já em 1996, começou a operar um terminal portuário no Rio Grande do Sul, com capacidade para descarregar até 12 mil t/a. Foi completamente absorvida pelo Yara em 2000.

**Sede: RS**

**Origem do Capital: Noruega**

#### **Produção (Toneladas de Produto/Ano)**

Superfosfato Triplo	78.000
• Rio Grande (RS)	78.000
Superfosfato Simples	578.000
• Rio Grande (RS)	578.000

#### • **Fertibrás**

Em 1961, a Fertibrás iniciou suas atividades e em 1965 inaugurou sua primeira unidade industrial em Três Pontas (MG), passando a atuar na formulação de misturas NPK. Em 1977, instalou sua primeira unidade industrial de granulação e mistura em Osasco (SP). Em 1992, durante o processo de privatização do setor, a Fertibrás adquiriu uma participação no controle acionário das duas antigas estatais, Fosfertil e Ultrafertil (controladas pela *holding* Fertifós), e em 1996 ampliou sua participação acionária nas duas empresas. No ano 2000, a Fertibrás adquiriu o controle acionário da Agrofertil, empresa da Região Nordeste. Em 2006, a Yara adquiriu a Fertibrás, maior empresa de capital nacional de fertilizantes, por R\$ 278 milhões. A aquisição modificou, significativamente, a participação da Yara no mercado brasileiro. Ela detinha 9% do mercado por meio da Adubos Trevo e agora detém 14%. A compra permite que a empresa norueguesa fique com a participação de 13% que a Fertibrás tem na Fertifós. As concorrentes Bunge e Mosaic são as maiores acionistas e travam duelo pelo controle da *holding*. Ou seja, tal aquisição reproduz, no controle da Fertifós, a disputa travada no mercado brasileiro de fertilizantes entre Bunge, Mosaic e Yara.



O mercado brasileiro é estratégico para o grupo Yara, por se tratar de um dos poucos do mundo com grande potencial de crescimento (graças ao alto grau de importação, hoje acima de 60%). Apesar desse potencial, a Yara não pretende realizar, imediatamente, investimentos de expansão nas unidades da empresa já instaladas. Espera-se que o grupo otimize a sinergia entre a Trevo e a Fertibrás. Não há planos da Yara de fechar unidades produtoras. Segundo seus dirigentes, há complementaridade e sinergia entre as duas empresas.

## Copebrás

A Companhia Petroquímica Brasileira, hoje Copebrás, foi fundada em maio de 1955 pela Anglo American do Brasil, empresa de capital inglês. Inicialmente, produzia Negro-de-fumo e somente em 1967 instalou sua primeira fábrica voltada para fertilizantes, produzindo ácido fosfórico e fertilizantes fosfatados de baixa e média concentração. Na década de 1970, iniciou a produção do STPP (tripolifosfato de sódio) e do gesso sintético purificado; este por sua subsidiária Gespa – Gesso São Paulo. A Gespa utiliza o gesso, subproduto da fabricação do ácido fosfórico, para produzir “gesso granulado tipo CR” (usado em cimento) e FEP (para mistura em fertilizantes). O FEP é um desenvolvimento próprio da Gespa, que atualmente é a única fornecedora desse tipo de produto na América do Sul. Em 1983, a Copebrás integrou-se com a Fosfago, detentora de uma mina de Rocha Fosfática em Catalão (GO). No ano seguinte, inaugurou em Cubatão (SP) uma unidade misturadora de fertilizantes e realizou sucessivas ampliações de capacidade até meados da década de 1990. Em 1996, verticalizou a produção de fertilizantes fosfatados em Catalão e, em 1998, vendeu sua unidade de Negro-de-fumo para a Columbian Chemicals Company, do Grupo Phelps Dodge.

Deve-se ressaltar que a produção de fertilizantes não é o *core business* da Anglo American no mundo, onde está voltada para as atividades de mineração de metais nobres, como ouro, cobre e níquel. Pode-se concluir daí que sua saída desse segmento não seria difícil de admitir ou de esperar no futuro, apesar dos seus anunciados planos de expansão, ora adiados por conta da crise econômica mundial.

**Sede: SP**

**Origem do Capital: Brasil/Reino Unido**

### Estrutura Societária

Anglo American do Brasil Ltda.	73%
Elko Chemicals Inc.	27%

**Produção (Toneladas de Produto/Ano)**

Rocha Fosfática	1.208.000
• Catalão (GO)	1.208.000
Ácido Fosfórico	259.000
• Catalão (GO)	118.000
• Cubatão (SP)	141.000
Ácido Sulfúrico	1.056.000
• Catalão (GO)	432.000
• Cubatão (SP)	624.000
Superfosfato Simples	676.000
• Catalão (GO)	425.000
• Cubatão (SP)	251.000
Superfosfato Triplo	78.000
• Catalão (GO)	50.000
• Cubatão (SP)	28.000
MAP	113.000
• Catalão (GO)	113.000

O grupo Fertipar é formado por uma série de empresas, cada uma atuando em áreas restritas do país. A tabela a seguir mostra a relação de empresas do grupo, seu ano de fundação e sua área de atuação.

**Fertipar**

*Tabela 3*

**Relação de Empresas do Grupo, Ano de Fundação e Área de Atuação**

EMPRESA	CONSTITUIÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Fertipar	1980	PR, SC, SP, MT, MS, RO, GO
Fertigran	1984	SP, MG, GO, MT
Piratini	1985	RS, SC
Centro Oeste	1990	MT, MS
Fertine	1993	PE, PB, RN, MA, PA
Fertinor	1997	BA, MG, ES
Sudeste	1998	MG, ES, RJ
Bandeirantes	2000	SP
Fertial	2002	AL, PI, RN
Atlântico	2004	PR
Fospar	1974	PR

Fonte: *Fertipar*.

**Sede: PR**

**Origem do Capital: Brasil**

## Galvani

A Galvani surgiu na década de 1930 como indústria de bebidas e empresa de transportes, em São João da Boa Vista (SP). Nas décadas de 1960 e 1970, especializou-se no transporte e no manuseio de fertilizantes e implantou, em 1978, seu entreposto em Paulínia (SP). A partir de 1983, implantou uma unidade de fertilizantes também em Paulínia, englobando a fabricação de ácido sulfúrico, superfosfatos, granulação, mistura e ensaque de fertilizantes. Em 1992, a empresa instalou-se em Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia, inicialmente com uma fábrica de fertilizantes líquidos. Logo após, vieram a primeira fábrica de superfosfato da Bahia, uma planta de granulação e a segunda unidade de ácido sulfúrico do estado. Atualmente, a Galvani é totalmente verticalizada na produção de fertilizantes fosfatados. Possui unidades em Alto Araguaia (MT), Paulínia (SP), Lagamar (MG), Luís Eduardo Magalhães (BA), Campo Alegre de Lourdes (BA) e Irecê (BA). Atualmente, o grupo atua ainda no segmento de engenharia, no estado de São Paulo, e na produção de “goma xantana”<sup>9</sup>, no Norte Fluminense.

A localização de unidades da Galvani no Nordeste lhe dá claras vantagens competitivas nos mercados da Bahia, Piauí, Maranhão e Tocantins – mercados com altas taxas de crescimento nos últimos anos. Entretanto, as condições das estradas na região têm dificultado o escoamento da produção.

O grupo deve investir, nos próximos anos, no aumento de produção de rocha fosfática em Patrocínio (MG), fruto da parceria entre a Fosfertil, a Galvani e a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), embora a mineradora Galvani precise aprovar ainda várias ações e documentos nos órgãos públicos estaduais e municipais antes de iniciar suas atividades no local. Espera-se também um aumento de produção das unidades nordestinas de superfosfato e de granulados.

### Sede: SP

### Origem do Capital: Brasil

### Estrutura Societária

Rodolfo Galvani	65%
Ronaldo Galvani	30%
Roberto Galvani	5%

### Produção (Toneladas de Produto/Ano)

Rocha Fosfática	420.000
• Lagamar (MG)	250.000
• Irecê (BA)	150.000

*Continua*

<sup>9</sup> O projeto, pioneiro no Brasil, foi financiado pelo BNDES. A goma xantana é largamente utilizada na perfuração de poços de petróleo.

• Angico (BA)	20.000
Ácido Sulfúrico	438.000
• Luís Eduardo (BA)	108.000
• Paulínia (SP)	330.000
Superfosfato Simples	700.000
• Luís Eduardo (BA)	150.000
• Paulínia (SP)	550.000

A Iharabrás surgiu em 1965, com o nome Indústrias Químicas Mitsui Ihara S.A., a partir da compra da Agropecuária e Comercial Maracanã S.A., de São Paulo, pela Mitsui & Co. Ltd. e pela Ihara Chemical & Co., ambas japonesas. Em 1968, outras empresas começaram a participar do capital: Kumiai Chemical Industry Co. Ltd., Nippon Soda Co. Ltd, Mitsubishi Corporation, Sumitomo Corporation, Sumitomo Chemical Co. Ltd, Takeda Chemical Industries Ltd. e Toho Chemical Industry Co. Ltd. Em 1972, a Mitsui & Co. Ltd. passou o controle acionário a Kumiai, sendo adotada a razão social Iharabrás S.A. Indústrias Químicas.

## Iharabrás

Em 1982, foi inaugurada a unidade fabril de Sorocaba (SP), onde também está localizada a sede da empresa. O grupo brasileiro Agroinvest Kayatani S.A. adquiriu 66% das ações em 1988, porém, em 1997, cedeu parte de sua participação ao consórcio japonês, permanecendo, contudo, com a posição de acionista majoritário, com 51,2% do capital social. A empresa atua no segmento de mistura de fertilizantes.

**Sede: SP**

**Origem do Capital: Brasil/Japão**

### Estrutura Societária

Agroinvest Kayatani	51,21%
Kumiai Chemical Industry Co. Ltd.	9,50%
Mitsubishi Chemical Corporation	3,64%
Nippon Soda Co. Ltd.	12,52%
Sumitomo Chemical Co. Ltd.	3,60%
Sumitomo Corporation	10,09%
Sumitomo Corporation do Brasil S.A.	1,75%
Outros	7,71%

## Conclusão

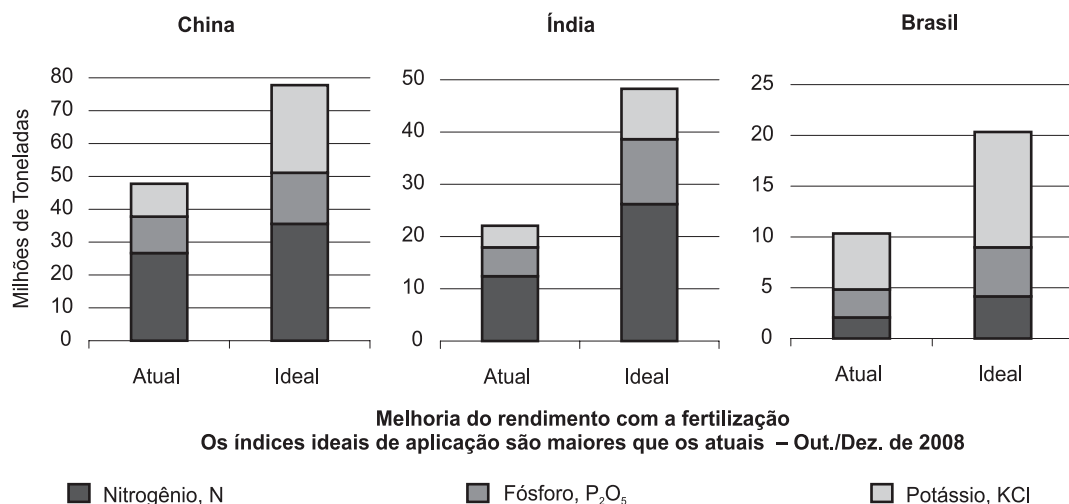
O contexto internacional da indústria de fertilizantes aponta para um processo de expansão e readequação de plantas já existentes. Sem embargo, optou-se pela criação de *joint-ventures* em países com abundância de matérias-primas baratas, além de voltar-se para matérias-primas alternativas, como o GNL e a gaseificação do carvão.

Juntamente com Índia e China, o Brasil é um mercado cobijado pelos grandes *players* internacionais do setor, em virtude do potencial de expansão da atividade agrícola. O Gráfico 6 apresenta uma estimativa otimista do crescimento dos mercados supracitados.

Destaque-se, pelo visto acima, que o Brasil precisa elevar a aplicação de fertilizantes potássicos em seus solos. A demanda brasileira por esse insumo, diante uma possível retomada da expansão agrícola, deve aumentar. A produção brasileira, entretanto, é extremamente limitada pelas reservas disponíveis. A solução, que poderia advir da exploração de minas pertencentes à Petrobras, localizadas no estado do Amazonas, parece cada vez mais distante por causa das restrições ambientais. Apesar destas, ainda existem fortes expectativas sobre a possibilidade de a Petrobras conseguir ceder o direito de exploração das minas, o que garantiria posição privilegiada para a empresa vencedora, já que a maior parte do potássio consumido no Brasil é importada. Embora o aproveitamento dessas reservas ainda esteja pendente de definição da Petrobras,

Gráfico 6

### Consumo Potencial de Fertilizantes



Fonte: IPNI, Fertecon, PotashCorp.

detentora da concessão de lavra, há notícias sobre a empresa Falcon Metais como possível exploradora dessa mina.

As variações nos preços de insumos energéticos, sobretudo do petróleo, continuarão a afetar os preços dos nitrogenados. Esse movimento foi contrabalançado, nos últimos anos, pelo câmbio valorizado. Entretanto, o atual patamar cambial reduz a demanda brasileira por fertilizantes, ao diminuir a renda da agricultura.

O setor de fertilizantes brasileiro tende a prosseguir no seu processo de reestruturação iniciado após as privatizações da década de 1990. As sucessivas incorporações ocorridas no setor revelaram a necessidade de aumentar a escala e, conseqüentemente, a eficiência. Parte considerável dos grupos brasileiros possuía presença regional. No atual estágio, os grupos empresariais atuam em áreas diversas do território nacional, em especial nas fronteiras agrícolas do Brasil.

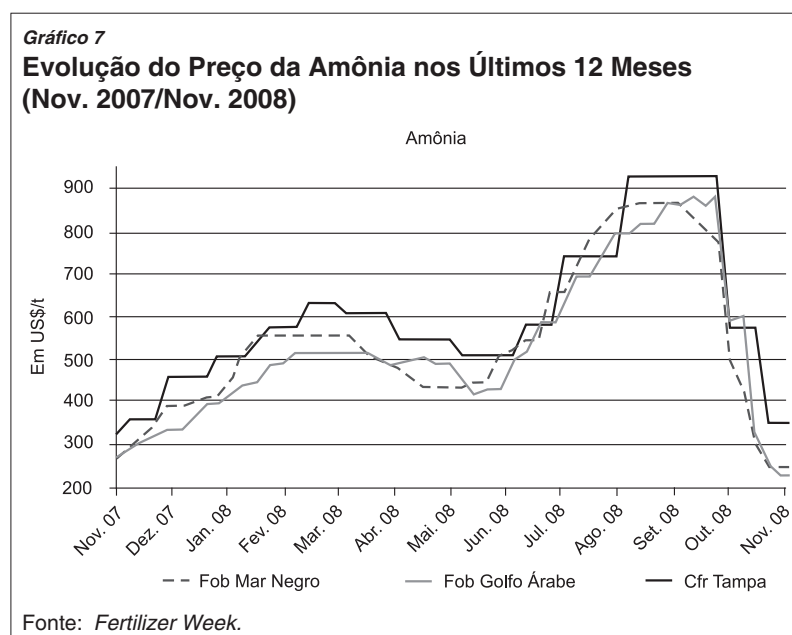
Não obstante, destaca-se o avanço considerável de empresas estrangeiras sobre o setor. Bunge, Mosaic e Yara dominam a produção nacional e acirram a concorrência. Os movimentos realizados por essas três empresas configuram no Brasil uma réplica de disputas internacionais: entre a Cargill e a Bunge, sobretudo no setor de alimentos; entre a Cargill e a Yara, já que a primeira, ao se associar com a IMC Global, ganhou fôlego na disputa com a segunda, líder mundial de fertilizantes.

O mercado internacional foi marcado, durante os últimos anos, por uma série de fusões e aquisições, o que acarretou maior acirramento da concorrência. O Brasil, mercado extremamente relevante, foi palco desses movimentos empresariais. Notadamente, a aquisição da Fertibrás pelo grupo Yara e a transformação da Cargill Fertilizantes em Mosaic enquadram-se nesses movimentos. Recentemente, a Bunge e a Fosfertil anunciaram a intenção de fusão entre as duas empresas. Esse processo aumentaria a concentração no setor e daria maior fôlego para o Grupo Bunge diante da disputa pelo mercado nacional com a Yara e Mosaic – a primeira e a segunda empresas líderes no mundo, respectivamente. Esta última fusão, dependente da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), poderá encontrar obstáculos por parte do consórcio Fertifós, onde a Bunge possui maioria, mas não o controle absoluto, dividido com Mosaic e Yara.

Na segunda metade do exercício de 2008, observou-se o *boom* que as *commodities* (especificamente as agrícolas) tiveram no mercado mundial. Os preços delas em julho, graças a um longo período de constante valorização, estavam extremamente pressionados e motivaram movimentos significativos do setor do agrone-

gócio. Esse período foi extremamente significativo, pois constituiu o momento básico da tomada de decisão dos agricultores para plantio.

Ressalte-se também que nesse mesmo ano, com a valorização do barril de petróleo e do gás natural utilizado na fabricação de fertilizantes nitrogenados (amônia), o preço da tonelada desse produto duplicou. Como exemplo desse comportamento, o Gráfico 7 ilustra a curva de aumento do preço da amônia, insumo básico para a produção de ureia e outros fertilizantes derivados.



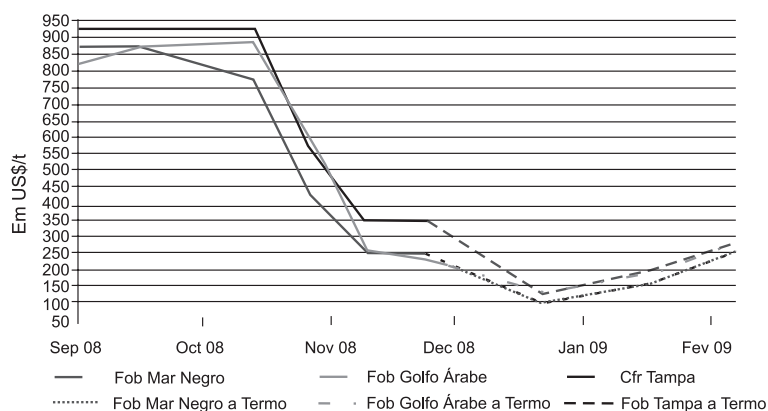
Aquele cenário nacional, fruto do setor externo, refletiu-se fortemente nas expectativas e nas decisões dos agricultores, preparando-os para um incremento do plantio, com toda técnica disponível e, portanto, uso intensivo de fertilizantes.

Com isso, houve forte antecipação das compras. Até julho de 2008 foram entregues no Brasil cerca de 13,9 milhões de toneladas de fertilizantes, representando cerca de 20% a mais do que o mesmo período de 2007, quando as entregas alcançaram 11,6 milhões toneladas. O resultado disso foi que, em novembro do mesmo ano, o estoque de fertilizantes atingiu 7 milhões de toneladas no país e ainda se encontra com preço médio elevado por tonelada.

Observou-se, nos meses subsequentes, substancial queda dos preços das *commodities* agrícolas, ocorrida de julho até novembro de 2008: o preço do *bushel* da soja reduziu-se de US\$ 16,80 para US\$ 9,20; o do milho, de US\$ 6,80 para US\$ 3,75; a saca de café,

Gráfico 8

**Preço da Amônia nos Últimos Três Meses de 2008 e Previsão para o Início de 2009**



de US\$ 155,00 para US\$ 116,00 e a A.T.R (açúcar total recuperável) da cana, de US\$ 0,153 para US\$ 0,117. É importante destacar que essas *commodities* agrícolas consomem 73% dos fertilizantes no país.

Dessa forma, com grandes estoques adquiridos a preços médios elevados, e enfrentando o choque da diminuição de consumo com a queda de preço das *commodities*, foi gerado forte desequilíbrio por causa das importações de fertilizantes efetuadas.

Na primeira oportunidade, os agricultores anteciparam suas compras a preços altos. Depois alguns dos principais fertilizantes, embora tenham caído de preço, não encontraram compradores e as empresas da ponta ficaram endividadas. A título de exemplo do comportamento dos preços esperados para os fertilizantes, temos a amônia, cujo preço reflete o mesmo comportamento dos demais. O preço desse fertilizante, que em setembro/outubro de 2008 era de US\$ 931,00/t, reduziu-se para US\$ 125,00/t em dezembro do mesmo ano.

Como citado, no Brasil e no mundo, os preços dos fertilizantes tiveram altos reajustes no terceiro trimestre de 2008, constituindo um dos principais fatores de pressão inflacionária no setor. Todavia, não há consenso entre os analistas de mercado com relação ao ano de 2009. Relatório divulgado pelo Citigroup prevê um ano de incertezas para as empresas, com queda nos volumes e preços de venda. Contudo, considera, para 2010, estimativas positivas com possível recuperação.



Previsões do grupo de consultoria inglesa CRU (British Sulphur) chamam a atenção para uma depressão do mercado de ureia motivada por preços mais baixos relativos a encomendas de volumes consideráveis, principalmente do subcontinente indiano. Ao mesmo tempo em que isso pode ser a causa da parada de plantas dos produtores do Mar Negro, da Europa, dos Estados Unidos e do Sudeste da Ásia, induz igualmente a uma recuperação suave dos preços em janeiro, que, se houver um moderado aumento na demanda, levará o consumo de amônia a subir abruptamente no período, fornecendo uma reversão momentânea dos preços no início de 2009. Essas premissas foram retratadas no Gráfico 8.

## Referências

- ANDRADE, J. E. et al. "A indústria de fertilizantes". *BNDES Setorial*, v. 1, n. 7, p. 93-109, jul. 1995.
- ABIQUM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA. *Anuário da Indústria Química Brasileira*. São Paulo, 2005 e 2008.
- ANDA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS. *Anuário Estatístico do Setor de Fertilizantes*. São Paulo, 2005.
- BRITISH SULPHUR CONSULTANTS. *Short Term Forecast*, 9 de dezembro de 2008.
- DIAS, V. P. & FERNANDES, E. "Fertilizantes: uma visão global sintética". *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 97-138, set. 2006.
- LAFIS. Brasil - Insumos Agrícolas: Fertilizantes. São Paulo, 2008.
- Market Mosaic, v. 4, n. 3, ago. 2008.
- MATOS FILHO, J. C. & OLIVEIRA, W. A. "O processo de privatização das empresas estatais brasileiras". Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/1996/td\\_0422.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/1996/td_0422.pdf)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2008.
- POTASHCORP. Agriviews, outono de 2008. Disponível em: <[http://www.potashcorp.com/media/pdf/npk\\_science/agriview\\_archive/potashcorp\\_agriviews\\_fall2008.pdf](http://www.potashcorp.com/media/pdf/npk_science/agriview_archive/potashcorp_agriviews_fall2008.pdf)>. Acesso em: 27 de janeiro de 2009.
- SAAB, Ali Aldersi. Fertilizantes – IEA – Reunião Técnica da Câmara Setorial de Milho, apresentação em 16 de setembro de 2008.
- TAGLIALEGNA, G. H. et al. *Concentração na indústria brasileira de fertilizantes e estratégias empresariais*. Anais do "Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural", Recife, Sober, p. 1-9, 2001.

## **Sites Consultados**

[www.adubostrevo.com.br](http://www.adubostrevo.com.br)

[www.bungefertilizantes.com.br](http://www.bungefertilizantes.com.br)

[www.copebras.com.br](http://www.copebras.com.br)

[www.fertipar.com.br](http://www.fertipar.com.br)

[www.fosfertil.com.br](http://www.fosfertil.com.br)

[www.galvani.ind.br](http://www.galvani.ind.br)

[www.heringer.com.br](http://www.heringer.com.br)

[www.iharabras.com.br](http://www.iharabras.com.br)

[www.mosaicco.com.br](http://www.mosaicco.com.br)